

**O brincar na natureza e as possibilidades para a Educação Infantil:
mapeando estudos publicados**

**Playing in Nature and the Possibilities of Early Childhood Education:
mapping published studies**

**Jugar en la naturaleza y las posibilidades para la Educación Infantil:
mapeo de estudios publicados**

Bianca Rodrigues Polli¹

Daiana Camargo²

Resumo

Este artigo apresenta alguns resultados da pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida junto ao curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), sobre a relevância e influência do brincar na natureza, bem como das possibilidades para a Educação Infantil. Como objetivo, visa apresentar o brincar na natureza como vivências indispensáveis para a mudança do atual cenário, realizando a reflexão sobre o brincar na natureza na educação infantil. Para tanto, nos propusemos a verificar quais os estudos já realizados sobre o brincar da criança em contexto de natureza. O estudo foi construído por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa, utilizando como referencial teórico os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009), Tiriba (2010, 2018), os escritos de Brito (2018), e Zanon (2018). Para a ampliação das discussões, nos dedicamos ao levantamento dos estudos sobre o brincar da criança na natureza, realizados do ano de 2018 à 2023, tendo como base de dados os anais dos eventos regionais (sul) e nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Podemos concluir que brincar na natureza é uma temática emergente, contudo, mesmo dada a relevância do tema, dentro do recorte temporal indicado, localizamos um número reduzido de estudos publicados por pesquisadores/instituições da região sul do país.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Natureza. Pesquisas e publicações.

¹ Graduanda em Pedagogia, da Universidade Estadual do Ponta Grossa (UEPG), bolsista do Programa de Extensão Ciranda.

² Doutora em Ciências da Educação pela Universidade Nacional de La Plata/UNLP- AR. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa /UEPG. Professora no Curso de Pedagogia/UEPG. Integrante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Infantil - GEPEEDI/CNPq e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEFE/CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1931-5577> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4089725099671010> E-mail: camargo.daiana@hotmail.com.

Abstract

This article presents some results of the Scientific Initiation research conducted in conjunction with the Pedagogy course at the State University of Ponta Grossa (UEPG), on the relevance and influence of play in nature, as well as the possibilities for Early Childhood Education. The objective, as an objective, it aims to present playing in nature as indispensable experiences for changing the current scenario, reflecting on playing in nature in early childhood education. To this end, we set out to examine which studies have already been conducted on children's play in natural settings. The study was built through qualitative bibliographic research, using as theoretical references the Quality Indicators in Early Childhood Education (BRAZIL, 2009), Tiriba (2010, 2018), the writings of Brito (2018), and Zanon (2018). To broaden the discussions, we dedicated ourselves to surveying studies on children's play in nature, conducted from 2018 to 2023, based on the proceedings of regional (southern) and national events of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd). We can conclude that playing in nature is an emerging theme; however, despite the relevance of the topic, within the indicated time frame, we located a reduced number of studies published by researchers/institutions in the southern region of the country.

Keywords: Play. Early Childhood Education. Nature. Research and Publications.

Resumen

Este artículo presenta algunos resultados de la investigación de Iniciación Científica desarrollada en conjunto con el curso de Pedagogía de la Universidad Estatal de Ponta Grossa (UEPG) sobre la relevancia e influencia del juego en la naturaleza, así como las posibilidades para la Educación Infantil. Como el objetivo, tiene como finalidad presentar el juego en la naturaleza como experiencias indispensables para cambiar el escenario actual, reflexionando sobre el juego en la naturaleza en la educación infantil. Para ello, nos propusimos examinar qué estudios se han realizado sobre el juego de los niños en entornos naturales. El estudio fue construido a través de una investigación bibliográfica cualitativa, utilizando como marco teórico los Indicadores de Calidad en la Educación Infantil (BRASIL, 2009), Tiriba (2010, 2018), los escritos de Brito (2018) y Zanon (2018). Para ampliar las discusiones, nos dedicamos a recopilar estudios sobre el juego de los niños en la naturaleza realizados desde 2018 hasta 2023, utilizando como base de datos los anales de eventos regionales (sur) y nacionales de la Asociación Nacional de Posgrado e Investigación en Educación (ANPEd). Podemos concluir que el juego en la naturaleza es un tema emergente; sin embargo, a pesar de la relevancia del tema, dentro del período de tiempo indicado, encontramos un número reducido de estudios publicados por investigadores/instituciones de la región sur del país.

Palabras clave: Juego. Educación Infantil. Naturaleza. Investigación y Publicaciones.

Primeiras reflexões

Dentre as diversas possibilidades e necessidades da formação de professores, demarcamos como campo de estudos a Educação Infantil. A pesquisa emerge do olhar de uma professora em formação, que ao dedicar-se ao programa de Iniciação Científica apresenta como problemática a criança e a “ausência” de natureza no contexto da Educação Infantil.

Nos últimos anos, tem sido notável a diminuição das possibilidades de vivências com o ambiente natural por parte das crianças, o que pode ser atribuído à crescente urbanização e à ausência de políticas públicas mais acolhedoras. Além disso, o tempo que as crianças passam em contato com as tecnologias tem aumentado significativamente. Essa realidade faz com que se torne cada vez mais importante questionar a relevância e a influência da presença do brincar na natureza e suas possibilidades para a Educação Infantil.

Os ambientes físicos das instituições de Educação Infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado atrelada às necessidades de desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos físicos, afetivos, cognitivos e criativos. Portanto, é fundamental que creches e pré-escolas ofereçam aos seus alunos a oportunidade de contato com a natureza desde cedo, já que as primeiras sensações e impressões do mundo que as crianças colhem nessa fase serão elementos formadores essenciais para o seu futuro. Assim, nos dedicamos a delinear objetivos, metodologia e caminhamos durante um ano de estudos, a fim de reconhecer as principais contribuições teóricas no que diz respeito à criança, à escola e à natureza, visando identificar o que temos do tema nas pesquisas brasileiras.

O estudo caracteriza-se como um levantamento bibliográfico do tipo estado do conhecimento (KOHL-SANTOS; MOROSINI, 2021), tendo como fonte dos dados os Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Inicialmente o foco centrou-se nos encontros nacionais e, posteriormente, devido ao reduzido número de estudos publicados, recorreremos aos anais dos encontros da região sul. Demarcamos como recorte temporal os anos de 2018 a 2023, usando como descritores os termos “brincar” e “natureza”, nos grupos temáticos - GTs - Educação e Infância e Educação Ambiental.

O resultado desse levantamento compôs um estado do conhecimento (ou estado da arte) e com base nele esta pesquisa visa apresentar o brincar na natureza como vivências indispensáveis para a mudança do atual cenário, realizando a reflexão sobre o brincar na natureza na educação infantil. Evidenciando a importância de proporcionar às

crianças a oportunidade de vivenciar a natureza desde cedo, a fim de que internalizem essas vivências e possam construir um conhecimento significativo, que lhes permita descobrir caminhos para experimentar e transformar o mundo de inúmeras formas.

O brincar na natureza

É possível observar que os modos de brincar passaram e têm passado por muitas evoluções ao longo dos anos. Desde os tempos antigos, a brincadeira caracteriza-se como essencial para o aprendizado e desenvolvimento, daí vem a frase “aprender brincando”, muito comum no contexto pedagógico e bastante significativa para pensarmos como a ludicidade se entrelaça de maneira intrínseca com o processo educativo. Inicialmente, as crianças exploravam seu ambiente natural, criando jogos improvisados e utilizando dos objetos disponíveis para estimular a imaginação. Esse cenário mudou devido à globalização e ao avanço tecnológico, com o surgimento de jogos e brinquedos eletrônicos virtuais. Assim, o brincar assume uma nova dimensão, caracterizado por horas imersas em frente às telas luminosas e pelo distanciando das possibilidades do ambiente natural.

Nesse âmbito, é imperativo compreender profundamente a natureza da infância contemporânea das crianças, buscando estratégias substanciais para a conciliação das tecnologias e o engajamento com o ambiente natural. É preciso atentar-se para a importância de deixar esses dispositivos de lado e permitir que as crianças se conectem com o ambiente natural ao seu redor. Isso porque o brincar na natureza desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável das crianças, já que a natureza oferece um ambiente rico e estimulante, repleto de oportunidades de exploração, descoberta e aprendizado.

Ao brincar ao ar livre, as crianças podem desenvolver habilidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais de maneira única. Correr, pular, escalar, brincar na areia ou na água, tudo isso estimula o desenvolvimento motor e fortalece os músculos e ossos. Além dos benefícios para a saúde mental e emocional das crianças, pois a natureza oferece a possibilidade de exploração, de descobertas, permitindo a desconexão das pressões e distrações do mundo digital. Contudo, é importante reconhecer que o ambiente natural nem sempre é apropriado para o brincar, pois pode apresentar perigos iminentes às crianças. Portanto, o brincar na natureza precisa ser cuidadosamente supervisionado pelos adultos, garantindo um equilíbrio entre explorar e garantir a segurança das crianças.

Apesar de os benefícios do contato com a natureza serem amplamente reconhecidos, fica evidente que as crianças têm passado cada vez menos tempo ao ar livre, explorando e interagindo com o mundo natural. A esse respeito, na obra “Desemparedamento da Infância: a Escola como Lugar de Encontro com a Natureza”, Barros (2018) anuncia que:

O distanciamento atual entre as crianças e a natureza emerge como uma importante crise do nosso tempo. Especialmente no contexto urbano, independente do tamanho da cidade, o mundo natural tem deixado de ser visto como elemento essencial da infância. As consequências são significativas: obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade - falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física - e miopia são alguns dos problemas de saúde mais evidentes causados por esse contexto (BARROS, 2018, p. 16).

Em muitas situações, as crianças crescem com oportunidades mínimas ou nulas de explorar ambientes naturais adequados à exploração e às brincadeiras livres, impactando sua saúde física e emocional, conforme a passagem em tela. Isso posto, é preciso reconhecer que a disponibilidade de acesso à natureza pode variar significativamente dependendo do contexto em que a criança está inserida.

Em áreas urbanas densamente povoadas e economicamente desfavorecidas, pode ser mais difícil encontrar espaços verdes acessíveis e seguros para as crianças brincarem. Além disso, as famílias de baixa renda podem enfrentar restrições financeiras que limitam suas oportunidades de visitar parques ou áreas naturais distantes. No entanto, é importante reconhecer que mesmo quando a natureza está acessível, essas crianças podem enfrentar barreiras adicionais, como falta de supervisão de adultos ou preocupações com segurança, fatores limitantes de sua capacidade de explorar e interagir com o ambiente natural de maneira livre, despreocupada e significativa.

Dentre os muitos aspectos, outro a ser considerado é a realidade dos grandes centros, onde algumas crianças não possuem contato efetivo com a natureza, moram em áreas urbanas, vivem entre as paredes da casa, da escola, rodeadas pelos “arranha-céus” e pelas tecnologias, que acabam ocupando boa parte de seu tempo. Nesse sentido, Brito (2018), em sua obra “Criança-natureza: aspectos cognitivos e afetivos da criança na relação com a natureza”, enfatiza que:

A crescente urbanização e a ausência de políticas públicas mais acolhedoras, o que se tem observado com frequência nas brincadeiras

infantis é a inserção de jogos eletrônicos, maior tempo de exposição à televisão, poucas brincadeiras que movimentam o corpo e um tempo maior de exposição a lugares fechados, como apartamentos ou escolas sem espaços ao ar livre [...] (BRITO, 2018, p. 26-27).

Com base nisso, se faz necessário questionar qual a relevância e a influência da presença do brincar, da natureza e as possibilidades para a Educação Infantil. Assim, é possível vislumbrar o ambiente educacional como o caminho de contato das crianças com a natureza, de modo que proporcione um ambiente agradável, em conformidade com os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil que, por sua vez, enfatizam que “Os ambientes físicos da instituição de educação infantil devem refletir uma concepção de educação e cuidado respeitosa das necessidades de desenvolvimento das crianças, em todos seus aspectos: físico, afetivo, cognitivo, criativo. [...]” (BRASIL, 2009, p. 50).

Desse modo, as creches e pré-escolas caracterizam-se como espaços que podem incluir a dimensão ambiental, já que é nessa fase em que as crianças colhem as primeiras sensações e impressões de mundo, que serão elementos formadores essenciais para seu futuro. Afirmamos, portanto, a necessidade de uma Educação Infantil que insira as práticas de brincar na natureza, fundamentadas no cuidado e no respeito, para que as crianças internalizem essas vivências.

Reiteramos que as práticas pedagógicas trabalhadas na Educação Infantil devem promover a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade, assim como o não desperdício dos recursos naturais, como está previsto no Artigo 9º, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010). Dessa forma, os educadores devem ter o compromisso da preservação da vida como norteador de suas práticas, conectando as crianças através do brincar com a natureza, reinventando os caminhos de conhecer, visando o novo olhar a respeito da mesma (BRASIL, 2010).

Diante deste contexto, nos deparamos com o termo “desemparedamento”, conceito que elucida a importância de permitir o brincar livre, voltado para o incentivo do contato com a natureza. De acordo com Hanscom (2018), “[...] o desemparedamento infantil é a prática de permitir que as crianças brinquem livremente, explorando e desfrutando de experiências significativas ao ar livre, sem a restrição de espaços limitados ou estruturas pré-fabricadas [...]”, é possível compreender que essa prática é fundamental para experiências significativas e muito benéfica quando se colocada em prática nos ambientes escolares.

Além disso, o convívio com a natureza na infância e as práticas do desemparedamento são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Esse contato permite experiências únicas e enriquecedoras que contribuem para o seu crescimento físico, emocional e cognitivo, como afirma Léa Tiriba:

[...] o convívio com a natureza na infância, especialmente por meio do brincar livre, ajuda a fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança, a capacidade de escolha, de tomar decisões e de resolver problemas, o que por sua vez contribui para o desenvolvimento integral da criança (TIRIBA, 2009, p. 17).

Dessa forma, vale ressaltar que a desconexão das pessoas com a natureza é um problema sistêmico que afeta a qualidade de vida em todos os territórios e deve ser tratado como uma questão importante de saúde pública e ambiental que evidencia quadros agravantes, impactando gerações, especialmente crianças e idosos. As pessoas que não têm contato com a natureza podem não compreender a importância da preservação do meio ambiente e dos ecossistemas naturais, levando a comportamentos insustentáveis.

Segundo Tiriba (2009, p. 20), “[...] a presença da natureza nos espaços escolares pode favorecer o arranjo de lugares para encontros e relações sociais entre pares”. Dessa forma, a natureza nos espaços escolares é extremamente importante para o desenvolvimento de relações sociais entre pares e é necessário superar e mudar os malefícios dos quadros vivenciados, estimulando as crianças a se reunirem e compartilhar experiências. Para tanto, essas relações sociais são fundamentais para o desenvolvimento global do indivíduo.

A qualidade do tempo que as crianças passam ao ar livre também é um fator crucial para o desemparedamento. É importante proporcionar experiências significativas e desafiadoras que estimulem a curiosidade e a imaginação das crianças. Assim, elas podem vivenciar o ambiente natural de forma autônoma e criativa, desenvolvendo um vínculo afetivo com a natureza.

Nesse sentido, escola e a comunidade desempenham papel fundamental no desemparedamento e no desenvolvimento de uma cultura de cuidado para além dos muros da escola ou dos limites da comunidade, ao reconhecerem o valor da natureza e atuarem como agentes de transformação, em prol da consciência ambiental e de mudanças sociais. Como afirma Zanon (2018), do projeto “Educando na natureza: Organização Instituto Ecofuturo”, quando:

[...] o potencial transformador do ambiente natural encontra eco na escola enquanto grupo organizado, na comunidade, na vizinhança, nos indivíduos, inicia-se um movimento de pertencimento e de cuidado, que pode refletir não apenas na preservação do rio que atravessa a cidade, mas também no cuidado com os arredores e com as próprias pessoas (ZANON, 2018, p. 18).

Diante disso, nesse quadro agravante, em que a criança encontra-se numa realidade escassa das possibilidades de vivências com o ambiente natural, vivendo cotidianamente o afastamento da natureza nas áreas urbanas e o refúgio nas tecnologias, é essencial ter em mente que muitas vezes a natureza pode estar presente em pequenos e simples elementos do nosso ambiente. Essa relação pode transformar a forma de ver o mundo e pode ser uma das bases para a construção de uma sociedade mais sustentável e consciente. Segundo Zanon (2018, p. 20), as vivências com a natureza são importantes porque “[...] proporcionam aprendizado pela experiência, que é diferente do aprendizado pelos livros em sala de aula. Elas pressupõem uso do corpo, dos sentidos, de uma percepção cada vez mais sensível do mundo que nos cerca”.

Dessa forma, por meio do contato com a natureza, o aprendizado pela experiência apresenta-se como uma forma diferente e igualmente válida de aprendizado em relação ao aprendizado pelos livros em sala de aula, pois a criança tem a oportunidade de utilizar seus sentidos e habilidades físicas, o que pode resultar em um aprendizado mais significativo e aprofundado. Essa complementaridade permite um aprendizado mais significativo e aprofundado, uma vez que as experiências sensoriais e práticas enriquecem e consolidam os conceitos adquiridos na sala de aula.

Metodologia

Para Gil (2002), a metodologia é um conjunto de técnicas e procedimentos aplicados na pesquisa para orientar a coleta, análise e interpretação de dados, que fornece uma estrutura para a realização da pesquisa e contribuem para garantir que todos os aspectos importantes sejam abordados de forma adequada possível.

Dessa forma, a metodologia é um meio indispensável para a garantia da qualidade da pesquisa, a confiabilidade dos resultados, e para que ela possa contribuir de forma significativa para o avanço do conhecimento. Assim, ela se faz de extrema importância

para a pesquisa acadêmica, já que um bom levantamento bibliográfico e do referencial teórico é a base para a construção da pesquisa acadêmica.

Como procedimento metodológico propomos a revisão bibliográfica de pesquisa e organização de um estado do conhecimento, embasado em Gil (2002), sobre o tema, com o intuito de auxiliar nas reflexões e apontamentos já existentes acerca do tema pesquisado nos referenciais, os quais trataram sobre o brincar, a natureza e o desemparedamento da infância.

Na perspectiva de Gil (2002), a pesquisa qualitativa é subjetiva ao objeto de estudo, sendo baseada na dinâmica e abordagem do problema pesquisado, visando descrever de forma interpretativa através da compreensão do contexto no qual ocorre o fenômeno. Sendo assim, uma forma de investigação que busca compreender e interpretar fenômenos complexos e subjetivos, procurando capturar a perspectiva dos participantes e sua compreensão do mundo. Concentrando-se na obtenção de informações descritivas e detalhadas sobre as experiências, opiniões, crenças e comportamentos das pessoas envolvidas no estudo. Ela procura compreender a complexidade e a profundidade dos fenômenos estudados.

Diante disso, a pesquisa apresenta caráter bibliográfico, desenvolvida com base em materiais já elaborados acerca do tema abordado. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica se caracteriza por ser:

[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Assim sendo, a pesquisa bibliográfica é o levantamento da bibliografia já publicada sobre o tema escolhido, que permite o contato direto do pesquisador com o que já foi escrito, possibilitando novas formas de explorar diferentes possibilidades, ampliando o conhecimento. Como afirma Marconi e Lakatos (1992, p. 43-44): “Trata-se do levantamento de toda a biografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]”.

O tipo de pesquisa que foi designado permitiu uma visão ampla sobre os conhecimentos acerca do brincar na natureza na Educação Infantil:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda per capita; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não terá maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos (GIL, 2002, p. 45).

Após o levantamento de dados sobre as publicações acerca do brincar/natureza/Educação Infantil, esses foram organizados para análises, a fim de organizar um estado do conhecimento, com o objetivo de reconhecer o que temos sobre o brincar na natureza na Educação Infantil.

O estado do conhecimento é definido por Morosini e Fernandes (2014, p. 155) como “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica”. Constitui-se, portanto, como uma etapa crucial à pesquisa, posto que consiste em uma análise crítica e abrangente das pesquisas e estudos já realizados sobre o tema escolhido, com o objetivo de identificar lacunas, tendências e contribuições existentes na área de estudo.

Assim, por meio da análise de publicações científicas, como artigos, livros, teses e dissertações relevantes para o tema pesquisado, de forma organizada e rigorosa, com a seleção de fontes confiáveis, essa etapa proporciona uma base sólida para o desenvolvimento da pesquisa, orientando o delineamento metodológico e fornecendo embasamento teórico para as análises e discussões posteriores.

Para Moreira (2004), a revisão de literatura permite encontrar pesquisas semelhantes, analisar a metodologia e o formato utilizado, é um meio para que o pesquisador possa obter uma visão panorâmica do estado atual do conhecimento a respeito de determinada temática e, para além disso, encontrar fontes de informação úteis, oportunidade para visualização do estudo numa perspectiva histórica, novas ideias e pontos de vista.

À vista disso, ao realizar o estado do conhecimento, é importante manter uma postura crítica e analítica em relação aos estudos revisados. O pesquisador deve avaliar a qualidade metodológica das pesquisas, a consistência dos resultados, as limitações dos estudos existentes e as possíveis implicações para o seu próprio trabalho.

Desta forma, a fim de construirmos um caminho sólido de pesquisa, nos dedicamos a identificar as produções acadêmicas acerca da criança, da Educação Infantil e das relações com a natureza, em um exercício de delimitar um estado do conhecimento, definindo os termos brincar, natureza e desemparedamento para guiar as buscas.

Reconhecendo pesquisas e pesquisadores que abordam a criança e a natureza

Para o levantamento de estudos que abordam o tema da criança e as relações com a natureza, delimitamos como base de dados o portal da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), uma entidade sem fins lucrativos que reúne programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação, professores, estudantes e pesquisadores da área. Seu principal objetivo é promover o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, baseado nos princípios da participação democrática, liberdade e justiça social. Também entre seus objetivos destacam-se: fortalecer e promover o ensino de pós-graduação e a pesquisa em educação, contribuindo para sua consolidação e aprimoramento; estimular novas experiências na área; incentivar a pesquisa educacional e assuntos relacionados; e envolver a comunidade acadêmica e científica na formulação e implementação de políticas educacionais, especialmente no contexto da pós-graduação.

As reuniões nacionais e regionais da Associação proporcionam um espaço valioso para o aprimoramento e discussão contínua entre professores, pesquisadores, estudantes e gestores da área. A ANPEd é reconhecida tanto no Brasil quanto internacionalmente como um importante fórum de debate científico e político na área da educação, com uma produção científica relevante e uma contribuição significativa para a disseminação do conhecimento.

Justificamos o uso do portal da ANPEd devido ao reconhecimento do trabalho por ele desenvolvido e o vinculação com importantes pesquisadores nacionais.

Imagem 1: Portal – Anais ANPEd

A ANPEd realiza, a cada biênio, as Reuniões Científicas Regionais da associação em cada uma das cinco regiões do Brasil. Contando com a participação de jovens e experientes pesquisadores, as Reuniões se constituem como um espaço privilegiado para discutir a pesquisa, com foco nos desafios regionais do país, bem como para refletir as grandes temáticas de abrangência nacional que compõem o cenário da pós-graduação e da pesquisa em educação no Brasil.

As Reuniões Científicas são organizadas pelos Fóruns Regionais de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação (Forpred) e pela Diretoria da ANPEd. O Forpred é uma instância permanente de organização dos sócios institucionais da ANPEd e desempenha um papel importante na articulação da pós-graduação em educação no país.

A ANPEd nos seus 40 anos de história, completados em 2018, tem como marca o compromisso com a inclusão social, a excelência acadêmica, o sentido inovador e dialógico da pesquisa, com a democracia e a justiça social. A consolidação das Reuniões Científicas Regionais representa uma ação importante para o cumprimento de nossos compromissos.

A organização dos anais do conjunto das Reuniões Científicas Regionais, em consonância com os compromissos da ANPEd, possibilita aos associados e à sociedade em geral, acompanhar a fecunda produção de pesquisa na área de educação no país.

Assim, damos publicidade permanente, no portal de nossa associação, aos anais das Reuniões Científicas Regionais, no desejo que possam ser mais um instrumento de democratização do acesso à pesquisa em educação no Brasil. Boa leitura!

Anais da ANPEd



XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste

Todos os Anais da ANPEd

- 15ª Reunião da ANPEd – Sudeste Belo Horizonte - 29 de novembro a 02 de dezembro de 2022
- XVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste UFMA - São Luis - 22 a 25 de novembro de 2022
- 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte Universidade Federal do Amapá - 09 a 11 de novembro de 2022
- XIV ANPEd SUL Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) - 17 a 20 de outubro de 2022
- XVI Reunião da Anped Centro-Oeste UEMS – Unidade Universitária de Campo Grande - 04 a 07 de outubro de 2022
- 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte Palmas/TO - 17 a 21 de março de 2021
- XXV EPEN - Reunião Científica

Fonte: Site ANPEd Sul <http://anais.ANPEd.org.br/regionais/sul2022>

Inicialmente recorreremos aos Anais das Reuniões Regionais da ANPEd Sul, em um recorte de cinco anos, sendo de 2018 a 2023. Usando como títulos chaves de busca “brincar” e “natureza”, nos grupos temáticos - GTs - Educação e Infância e Educação Ambiental.

Quadro 1: Anais ANPEd Sul

Ano	Título	Autores (as) e instituições	Palavras- chave
2018	O brincar na Educação Infantil como direito e possibilidade de vivenciar a diversidade	Claudia Teresinha Pagno Puerari - UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense Jaime Farias Dresch - UNIPLAC - Universidade do Planalto Catarinense	Educação Infantil. Brincar. Criança. Diversidade. Direitos Humanos.
2018	Mulheres e Natureza na Trama da Educação Ambiental: Tensionando Verdades	Juliana Corrêa Pereira Schlee - FURG/PPGEA	Educação Ambiental, Mulheres, Natureza, Michel Foucault
2020	Um Olhar Para a Educação Ambiental: Mulheres Infames E Natureza No Pampa Gaúcho	Juliana Corrêa Pereira Schlee - FURG/PPGEA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE Paula Corrêa Henning - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE Paula Regina Costa Ribeiro	Educação Ambiental, Natureza, Mulheres.
2020	Concepções de Infância e Criança no Jardim de Infância do Século XIX: entre a natureza infantil e a educação moral	Juliana Corrêa Pereira Schlee - FURG/PPGEA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE Paula Corrêa Henning - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE Paula Regina Costa Ribeiro - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RIO GRANDE	Infância. Educação Infantil. Manuais Pedagógicos.

Fonte: Organizado pelas autoras.

Ao realizarmos a busca de pesquisa sobre o tema na base de dados da Reunião Científica da Regional da ANPEd – XII ANPEd-Sul, de 23 a 26 de julho de 2018, foi encontrado, na busca por título "brincar", no Eixo Temático 05 - Educação e Infância, um

trabalho: “O brincar na Educação Infantil como direito e possibilidade de vivenciar a diversidade”, autoria de Claudia Teresinha Pagno Puerari (2018). No mesmo eixo temático, na busca pelo termo “natureza”, não encontramos registro.

Na busca pelo termo “natureza”, no GT 17 - Educação Ambiental, foi encontrado um trabalho: “Mulheres e Natureza na Trama da Educação Ambiental: Tensionando Verdades”, autoria de Juliana Corrêa Pereira Schlee (2018) que não se afina ao estudo, por não tratar da temática natureza e Educação Infantil. Assim, seguimos a busca no referido eixo recorrendo ao descritor “brincar” e não localizamos publicação.

Partindo para a XIII Reunião Científica Regional Sul da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (ANPEd-Sul), realizada em 22 a 24 de março de 2021, na busca pelo termo “brincar”, no Eixo Temático 05 - Educação e Infância e no Eixo Temático 17 - Educação Ambiental, não foram encontrados trabalhos.

Já na busca do título “natureza” no Eixo Temático 05 - Educação e Infância, foi encontrado o trabalho “Concepções de Infância e Criança no Jardim de Infância do Século XIX: Entre a Natureza Infantil e a Educação Moral”, autoria de Juliana Corrêa Pereira Schlee, Paula Corrêa Henning e Paula Regina Costa Ribeiro (2020).

Na busca por “natureza” no Eixo Temático 17 - Educação Ambiental, foi encontrado o trabalho intitulado “Um Olhar para a Educação Ambiental: Mulheres Infames e Natureza no Pampa Gaúcho”, assinado por Schlee, Henning e Ribeiro (2020), que não atende as temáticas abordadas nesta pesquisa.

Por fim, na busca pela ANPEd Regional Sul XIV, realizada de forma remota em 17 a 20 de outubro de 2022, através do termo “brincar” no Eixo Temático 05 - Educação e Infância, não foram encontrados nenhum trabalho. Na busca por “natureza”, no Eixo Temático 17 - Educação Ambiental, não foram encontrados trabalhos relacionados. O mesmo resultado se aplica para a busca pelo termo “natureza”, no eixo Temático 05 - Educação e Infância e no Eixo Temático 17 - Educação Ambiental.

Devido ao número reduzido de estudos, ampliamos a busca para os registros das publicações realizadas nos anais das reuniões nacionais da ANPEd, no mesmo tempo delimitado anteriormente, considerando um recorte de 2018 a 2023. A fim de compreendermos a contribuição das publicações e a base teórica destes estudos, nos dedicamos a leitura flutuante dos resumos e organizamos os dados no quadro que segue:

Quadro 2: Anais ANPEd Nacional

Ano	título	autores (as) e instituições	palavras- chave
2019	Da alegria de brincar à pressão para	Andrize Ramires Costa-	Brincar. Tempo.

	render: as crianças e o controle do tempo dos adultos.	Universidade Federal de Pelotas	Educação Infantil.
2019	Ateliê catadores do brincar: espaço de produção de sentidos e formação sensível de docentes do ensino fundamental I	Marilete Calegari Cardoso - Universidade Estadual Sudoeste Bahia	Ateliê didático sensível; Brincar Livre; Formação profissional docente.
2019	Uma discussão sobre a natureza das pesquisas sobre conhecimento profissional do Professor: o caso do Bolema	Marlova Estela Caldato- Universidade Tecnológica Federal do Paraná ; Milena Soldá Policastro- Universidade Estadual de Campinas; Carlos Miguel Silva Ribeiro	Formação de professores. Conhecimento do professor de matemática. Ensino de matemática. Mapeamento.
2021	Relações Seres Humanos-Natureza: trabalho, cultura e produção de saberes.	Maria Clara Bueno Fischer - Universidade Federal do Rio Grande do Sul	trabalho, cultura e produção de saberes
2021	Natureza, mulheres e reprodução social	Tamires Lopes Podewils - Universidade Federal do Rio Grande; Alana das Neves Pedruzzi - Universidade Federal do Rio Grande;	Educação Ambiental; Ontologia materialista; Filosofias Emergentes.
2021	Brincar na Luta por Reconhecimento da Educação Infantil: A “Voz” das mulheres”,	Roseli Goncalves Ribeiro Martins Garcia- Universidade Federal De São Carlos	Mulheres. Educação infantil. Luta por reconhecimento. Narrativas. Histórias de vida
2021	Mirando o olhar à rotina do brincar da criança em casa: Pensar a infância saudável e com experiências	Marilete Calegari Cardoso - Universidade Estadual Sudoeste Bahia; Maria Vitória da Silva- Universidade Estadual Sudoeste Bahia;	brincar livre; pandemia; criança e infância;
2021	Saberes, Fazeres e Experiências Lúdicas Infantis no Brincar com as Tecnologias digitais móveis	Joseilda Sampaio de Souza- Universidade Federal de Sergipe Maria Helena Silveira Bonilla- Universidade Federal da Bahia	Brincar. Experiências Lúdicas. Tecnologias digitais móveis
2021	O brincar livre no ciclo de alfabetização: um estudo sobre experiência de formação sensível para professores	Fernando Peixoto de Souza- Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia	Formação Docente; Brincar Livre; Ciclo de Alfabetização.
2021	“Eu quero brincar!” reflexões acerca do brincar no 1º ano do ensino fundamental em tempos de pandemia	Elisa Carneiro Santos de Almeida- Universidade Estadual de Feira de Santana ; Noé Matias de Souza- Universidade Federal da Bahia; Giovana Cristina Zen- Universidade Federal da Bahia	Brincar. Ensino Fundamental. Pandemia
2021	Na contramão da BNCC: do emparedamento ao livre brincar, em busca de pedagogias biofílicas.	Kátia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer-Colégio Pedro II; Léa Tiriba -Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Zemilda do Carmo Weber do Nascimento dos Santos-Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro	BNCC; Educação Infantil; Natureza; Biofilia; Cosmofobia
2021	Conversas com Rousseau, Froebel, Montessori e Freinet sobre infâncias, biofilia e desemparedamento	Léa Tiriba-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Raianne da Silva Alves Bernardo Thomaz-Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	Natureza; infância; educadores clássicos; desemparedamento; biofilia.

2023	Currículo e Natureza: o confinamento ecológico dos animais no ensino de biologia	Túlio Vieira dos Santos - Universidade Federal do Rio de Janeiro; Maria Margarida Pereira de Lima Gomes - Universidade Federal do Rio de Janeiro	Animais, disciplina Biologia, ecologia, escolar currículo
2023	Cartografia Corporal com Bebês: a potência nos encontros entre corpos natureza	Karin Cristina Santos de Albuquerque - Universidade Federal do Rio de Janeiro Daniela Guimarães - Universidade Federal do Rio de Janeiro - Faculdade De Educação	Creche. Bebês. Corponatureza. Natureza. Corpo.
2023	O Brincar como Prática Pedagógica numa Escola Indígena de Dourados-MS	Brenda Maria Alves Cordeiro - Universidade Federal da Grande Dourados; Marta Coelho Castro Troquez - Universidade Federal da Grande Dourados	Infância Indígena. Brincar. Práticas Pedagógicas.
2023	O Brincar da Criança com o Transtorno do Espectro do Autismo: Reflexões a partir da perspectiva Histórico-Cultural	Zélia Amorim de Proença - Universidade de São Francisco; Ana Paula de Freitas - Universidade de São Francisco	Perspectiva histórico-cultural; Transtorno do Espectro do Autista; Inclusão; Brincar; Educação Infantil.
2023	Baú Brincante: Um Estudo sobre o Brincar em uma Escola do Campo na Comunidade Indígena Tupinambá - Ilhéus-Bahia	Maria Aparecida D'ávila Cassimiro - Universidade Federal da Bahia; Cristina Maria Dávila Teixeira - UFBA - Universidade Federal da Bahia	Brincar; pesquisa-ação; educação infantil no campo; cultura lúdica.

Fonte: Organizado pelas autoras.

Quanto aos registros do ano de 2019, ao realizar a busca pelo termo “brincar”, foram encontrados dois trabalhos. O primeiro intitulado “Da alegria de brincar à pressão para render: as crianças e o controle do tempo dos adultos”, autoria de Andrize Ramires Costa (2019) e o segundo “Ateliês catadores do brincar: espaço de produção de sentidos e formação sensível de docentes do ensino fundamental I”, de autoria de Marilete Calegari Cardoso (2019), porém, ambos trabalhos não atendem às temáticas abordadas nesta pesquisa.

Na busca pelo termo “natureza” foi encontrado um trabalho denominado “Uma discussão sobre a natureza das pesquisas sobre conhecimento profissional do Professor: o caso do Bolema” de autoria de Marlova Estela Caldato, Milena Soldá Policastro e Carlos Miguel Silva Ribeiro (2019), que trata sobre educação matemática, que não corresponde à temática desta pesquisa. Por fim, na busca pelo termo “desemparedamento” não foram encontrados trabalhos sobre a temática.

Nos anais do encontro de 2021, na busca do termo “natureza”, foram encontrados dois trabalhos, sendo, “Relações Seres Humanos-Natureza: trabalho, cultura e produção de saberes”, auditoria de Maria Clara Bueno Fischer (2021) e “Natureza, mulheres e

reprodução social”, autoria de Tamires Lopes Podewils e Alana das Neves Pedruzzi (2021), mas ambos não abrangem a temática da pesquisa.

Na pesquisa com o termo “brincar” foram encontrados seis trabalhos, a saber: “Brincar na Luta por Reconhecimento da Educação Infantil: A ‘Voz’ das mulheres”, autoria de Roseli Goncalves Ribeiro Martins Garcia (2021). Também, “Mirando o olhar à rotina do brincar da criança em casa: pensar a infância saudável e com experiências”, autoria de Marilete Calegari Cardoso e Maria Vitória da Silva (2021). E “Saberes, Fazeres e Experiências Lúdicas Infantis no Brincar com as Tecnologias digitais móveis”, autoria de Joseilda Sampaio de Souza e Maria Helena Silveira Bonilla (2021). O trabalho intitulado “O brincar livre no ciclo de alfabetização: um estudo sobre experiência de formação sensível para professores”, autoria de Fernando Peixoto de Souza (2021). Também “Eu quero brincar!” reflexões acerca do brincar no 1º ano do ensino fundamental em tempos de pandemia”, autoria de Elisa Carneiro Santos de Almeida, Noé Matias de Souza e Giovana Cristina Zen (2021). E, por fim, “Na contramão da BNCC: do emparedamento ao livre brincar, em busca de pedagogias biofilicas”, autoria de Kátia de Souza e Almeida Bizzo Schaefer, Léa Tiriba e Zemilda do Carmo Weber do Nascimento dos Santos (2021).

Esses trabalhos foram de grande valia para a pesquisa, visto que evidenciaram diferentes temáticas acerca do brincar, com destaque quanto ao último citado, que elucida questões sobre o desemparedamento e o brincar livre.

Na busca do termo “desemparedamento”, foi encontrado um trabalho intitulado “Conversas com Rousseau, Fröbel, Montessori e Freinet sobre infâncias, biofilia e desemparedamento”, autoria de Léa Tiriba e Raianne da Silva Alves Bernardo Thomaz (2021), que abrange o tema pedagogias que desemparedem contribuindo para a pesquisa.

Nos anais do encontro de 2023, na busca do termo “natureza”, foi encontrado um trabalho, a saber: “Currículo e Natureza: O Confinamento Ecológico dos Animais no Ensino de Biologia”, autoria de Túlio Vieira dos Santos e Maria Margarida Pereira de Lima Gomes, que não abrange a temática desta pesquisa. Também foi encontrado o trabalho “Cartografia Corporal com Bebês: A Potência nos Encontros entre CorposNatureza”, de Karin Cristina Santos de Albuquerque e Daniela Guimarães (2023), que abrange o tema da pesquisa devido a seu objetivo de compreender os afetos que expressam os corpos bebês nas relações que nascem nos encontros entre eles e os outros modos da Natureza.

Na pesquisa com o termo “brincar” foram encontrados três trabalhos, a saber: “O Brincar como Prática Pedagógica numa Escola Indígena de Dourados-MS”, autoria de Brenda Maria Alves Cordeiro e Marta Coelho Castro Troquez (2023), que se mostrou interessante para este estudo devido a perspectiva que objetivou verificar (como o brincar se faz presente nos documentos curriculares e nas proposições de práticas pedagógicas para crianças indígenas de 5 (cinco) a 10 (dez) anos). O trabalho “O Brincar da Criança com o Transtorno do Espectro do Autismo: Reflexões a partir da perspectiva Histórico-Cultural”, autoria de Zélia Amorim de Proença e Ana Paula de Freitas (2023), que não abrangeu o tema pesquisado. Em “Baú Brincante: Um Estudo sobre o Brincar em uma Escola do Campo na Comunidade Indígena Tupinambá - Ilhéus-Bahia”, autoria de Maria Aparecida D'ávila Cassimiro e Cristina Maria Dávila Teixeira (2023), também não abrangeu a temática da pesquisa. Quanto à pesquisa com o termo desemparedamento, não foi encontrado trabalho correspondente.

Os trabalhos encontrados neste levantamento foram essenciais para a pesquisa, posto que por meio deles foi possível evidenciar a incipiência das abordagens acerca do brincar, da natureza, do desemparedamento e da infância. Fica evidente que, apesar do número reduzido de trabalhos acerca do tema, alguns autores demonstram preocupações sobre esses quadros o que, de fato, ressalta a necessidade desta pesquisa devido à defasagem de trabalhos no país, sobretudo, a respeito do desemparedamento e da infância.

Esta pesquisa foi propulsora para a perspectiva acerca da criança em suas práticas brincantes na natureza, possibilitando a compreensão da construção do conhecimento significativo, permitindo descobrir os caminhos de experimentar e transformar o mundo de inúmeras formas, vindo ao reconhecimento do brincar na natureza como intrínseco à infância, sendo umas das formas pela qual a criança descobre e aprende.

Primeiras considerações e tantas possibilidades

Quanto aos textos publicados, evidenciamos a potência de pesquisadores como Léa Tiriba (2021), já mencionada como marco teórico do estudo. Identificamos também que o maior número de textos publicados se vincula a instituições de ensino superior do Rio de Janeiro e da Bahia. Destacamos um baixo número de escritos vinculados a pesquisadores de instituições do sul do país, nos instigando a estudos acerca dos grupos de pesquisa e a pesquisas desenvolvidas em cursos de pós-graduação (mestrado e doutorado).

A partir das análises e estudos foi possível inferir que a presença do brincar na natureza é altamente relevante e influente para a Educação Infantil, pois esse contato com a natureza oferece oportunidades únicas para as crianças desenvolverem habilidades físicas, cognitivas e emocionais, além de incentivar a curiosidade, exploração e descoberta. O brincar na natureza também pode ser uma forma de promover a conscientização ambiental, a importância da preservação da fauna e flora, da conservação dos recursos naturais e da redução da poluição.

Também compreendemos que, para a formação integral dos pequenos, a presença do princípio do desemparedamento oferece possibilidades para o aprendizado e seu desenvolvimento. Por meio de propostas lúdicas e exploratórias, as crianças podem aprender sobre si, sobre sua força, sua potência corporal e emocional, sobre o meio ambiente e suas interações com ele, bem como desenvolver habilidades sociais e emocionais.

Reiteramos assim a potência do brincar, de um brincar que respeite a inteireza das crianças e a necessidade de estar em relação com a natureza. Demarcamos a importância das áreas externas, dos parques, bosques em instituições educativas e espaços públicos, acreditamos na criança que aprende também por si, de si, com o outro e sobre o mundo ao conectar-se com os espaços de natureza, sejam estes os espaços naturais ou construídos.

Referências

- BARROS, M. I. A. **Desemparedamento da Infância: a Escola como Lugar de Encontro com a Natureza**. 2. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.
- BRASIL. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação /Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2009.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação, Brasília-DF, 2010.
- BRITO, S. G. D. **Criança-natureza: aspectos cognitivos e afetivos da criança na relação com a natureza**. 2018. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2018. Disponível em: <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/6648>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- HANSCOM, A. **Descalços e Felizes**. Lisboa: Horizonte, 2018.
- KISHIMOTO, T. M. (org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KOHL-SANTOS, P.; MOROSINI, M. C. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. **Revista Panorâmica online**, [S. l.], v. 33, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 25 jan. 2024.

MOREIRA, W. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: Conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, ano 1, n. 1, p. 1-30, 2004. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/19/o/Revis__o_de_Literatura_e_desenvolvimento_cient__fico.pdf. Acesso em: 18 jan. 2024.

MOROSINI, M.; FERNANDES, C. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, ed. 2, p. 154-164, 10 dez. 2014. DOI 2179-8435. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 19 jan. 2024.

SOARES, G.; FLORES, M. “Desemparedar” na Educação Infantil: **O que dizem a Literatura e os Documentos Curriculares Nacionais sobre o uso das Áreas Externas**. Desemparedando: potencialidades dos espaços externos em escolas de educação infantil Jardins de Praça de Porto Alegre, Porto Alegre, p. 111-127, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/171141/001055787.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jun. 2023.

THOMAZ, R. Infância, natureza e afetos: O “Desemparedamento” e as Vivências no Pátio da Educação Infantil do colégio de aplicação da UFRJ. **Revista Interinstitucional de Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6, N.1- pág. 204-231 janeiro-abril de 2020: “Educação: Corpo em movimento II.” Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/45751>. Acesso em: 28 jun. 2023.

TIRIBA, L. Crianças da natureza. **Anais do primeiro seminário Internacional: Currículo em movimento**, Belo Horizonte: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-%20pdf/7161-2-9-artigo-mec-criancas-natureza-lea-tiriba/file>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TIRIBA, L. Crianças da Natureza. MEC/SEB, **Currículo em movimento**. Brasília: 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.phd>. Acesso em: 29 maio 2023.

TIRIBA, L. **Desemparedar as crianças na escola**. Instituto Alana, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CB1qg43k05A>. Acesso em: 06 jun. 2023.

ZANON, S. **Educando na natureza**. 1. ed. São Paulo: Ecofuturo, 2018. Disponível em: <https://sinapse.gife.org.br/download/educando-na-natureza>. Acesso em: 20 jun. 2023.

Recebido 30/01/2024

Aceito 16/03/2024

Publicado 01/04/2024

